



Yumiko, Inesa, Sandie e Laura: quatro protagonistas de um espetáculo intercultural, multidisciplinar e repleto de cor Foto: Joaquim Dâmaso

Pum-Pum! Tuc-tuc! Noc-Noc! Kon-kon! SAMP bate à porta em quatro línguas

Estreia “Légua de línguas” junta Reino Unido, Japão, Cuba e Rússia num espetáculo sobre comunhão e tolerância para a primeira infância. Este domingo a porta abre-se gratuitamente nos Pousos

Manuel Leiria

Truz-truz. Não há dúvida: em português é assim que batemos à porta. Mas como é em Cuba, na Rússia, no Reino Unido ou no Japão? A partir de um gesto tão simples, um novo espetáculo da SAMP promete estabelecer pontes (ou abrir portas), contando aos mais novos uma história com teatro, música e dança, recheada de tolerância face à diferença.

No final de um dos últimos ensaios antes da estreia, encontramos Sandie Mourão, Laura Perdomo, Inesa Markava e Yumiko Ishizuka para uma conversa a quatro sotaques. Nascida no País de Gales e há três décadas a viver cá, Sandie é a “responsável” por isto tudo. Inspirada por um

livro, cuja história é contada da frente para trás por um menino em inglês e de trás para a frente por uma menina japonesa, alimentava a ideia de realizar algo. “Quando soube que havia uma japonesa na SAMP, pensei em vir ver se era possível”. Falou com o diretor artístico Paulo Lameiro, conheceu a professora Yumiko Ishizuka e lançaram as sementes de “Légua de línguas”, que estreia no próximo domingo, dia 22, às 10h30 (entrada livre).

Desafiadas por Paulo Lameiro, juntaram-se ao projeto a cubana Laura Perdomo e a bielo-russa Inesa Markava, também professoras da SAMP. As “nações unidas” pela arte pegaram na história e multiplicaram ideias nos últimos meses. “Começamos pelo jogo, que é comum a

todos, e depois todas dançamos, cantamos, fazemos teatro, cada uma à sua maneira. A arte, e a necessidade de nos expressarmos, também é comum”, explica Laura.

E como se entenderam a cubana, a bielo-russa, a britânica e a japonesa? “Houve alturas em que não concordámos e em que foi difícil”, reconhece Sandie. “Mas acho que ultrapassámos tudo [risos]”. O elenco descobriu-se mutuamente, desde logo a partir da forma como, por exemplo, se bate à porta ou canta o galo em cada país. “Percebemos que temos maneiras muito diferentes de fazer imensas coisas em termos sonoros. Brincamos bastante com isso”, conta Sandie.

Essas descobertas são partilhadas num espetáculo que mantém a essência do livro e que pode - e deve - ser uma ferramenta para professores: “A partir daqui podem pôr os meninos a falar de outras línguas e a perceber que, na verdade, podemos ter olhos diferentes, um vestido diferente, uma cor de

pele diferente ou falar uma língua diferente, mas somos todos iguais. Essa é uma mensagem muito importante, que temos de trabalhar muito cedo com as crianças”.

Para Inesa, que representa a Rússia, “encontro” é a palavra chave. “Légua de línguas” revela “o respeito pelas diferenças e a possibilidade de estarmos todos bem, a fazer coisas bonitas”. Uma ideia que Yumiko comunga: “É muito rico! Há dança, música, teatro, roupas... O importante é sentirmo-nos felizes e em paz”.

Para o resultado final, “o essencial foi respeitarmo-nos”, realça Laura. “Se todos os países fizessem isso, as coisas corriam bem”.

O ponto de chegada é Portugal - para o espetáculo e para as quatro. “Encontrámo-nos todas aqui, é a nossa realidade, o que nos une”. É com todo esse simbolismo que batem à porta da SAMP este domingo, como se estivessem em casa: Pum-Pum! Tuc-tuc! Noc-Noc! Kon-kon!
manuel.leiria@regiaodeleiria.pt

Exposição Presidente da República convidado para inauguração de “Nós”

Marcelo Rebelo de Sousa foi convidado pelo município de Leiria para a inauguração da exposição “Nós”. Inspirada no quadro homónimo de Lino António, que está no Museu de Leiria, “Nós” é preparada “há quase um ano, por uma especialista em Lino António [Sandra Leandro, doutorada em História da Arte Contemporânea]”, e será inaugurada este ano no mimo - Museu da Imagem em Movimento. “Já dirigimos um convite ao presidente da República para participar na inauguração, porque é uma exposição extraordinária. Temos muita expectativa relativamente à sua obra, desconhecida de muitos leirienses”, disse o vereador da Cultura, Gonçalo Lopes, na apresentação do ciclo Concertos com História, do Orfeão de Leiria.

A par de “Nós”, está também em produção outra cuja importância é realçada pelo vereador, que as classifica como “duas das mais importantes exposições feitas em Leiria nos últimos dez anos”. “Será também uma exposição única, que vai estar na rua e no Museu de Leiria [e Arquivo Distrital], e que surpreenderá muita gente, que não sabe a importância que a banda desenhada criada em Leiria teve no contexto nacional”. Em destaque estará a obra de Sérgio Luiz Fernandes e Guy Fernandes, filhos de Luís Fernandes, uma das personalidades das artes de Leiria do início do século XX, que inspirará um dos Concertos com História de 2017. Os outros são Ernesto Korrodi, também Lino António e ainda Narciso Costa, cuja vida e obra é tema do primeiro dos Concertos com História, dia 27 de janeiro, na Escola Secundária Domingos Sequeira, com a Big Band do Orfeão.

Prémio para Orfeão

Pela segunda vez o Orfeão de Leiria foi distinguido como Escola Intercultural, pela Direção Geral de Educação e o Alto Comissariado para as Migrações. O galardão distingue escolas que tenham valores e práticas de participação para a diversidade cultural, que assim levem ao melhor conhecimento de cada um ou do “outro” e de si próprio.